

ASSOCIAÇÃO DNS.PT
PLANO DE ATIVIDADES
E ORÇAMENTO

2018



- 1 INTRODUÇÃO
- 5 DIREÇÃO JURÍDICA, COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
 - 7 JURÍDICO
 - 10 COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
 - 10 Comunicação e divulgação
 - 11 Apoio a iniciativas e eventos
 - 13 AÇÕES DE DINAMIZAÇÃO DA INTERNET EM PORTUGAL
 - 13 3 em 1
 - 15 Sitestar.pt: quinta edição
 - 15 Outras Iniciativas
- 17 COOPERAÇÃO E INOVAÇÃO
 - 19 ccTLD's africanos .AO, .GW, .CV e .ST
 - 19 LusNIC
 - 20 Ofertas Legais
 - 21 Selo CONFIO
- 23 DIREÇÃO DE INFRAESTRUTURAS E SISTEMAS
 - 25 GESTÃO DA INFRAESTRUTURA-TÉCNICA
 - 26 DESENVOLVIMENTO DE SERVIÇOS E NOVOS PROJETOS
 - 28 SEGURANÇA DE SISTEMAS
- 29 DIREÇÃO DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO
 - 31 GESTÃO DE NOMES DE DOMÍNIO .PT
 - 32 QUALIDADE E SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO
 - 34 GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS
 - 35 GESTÃO FINANCEIRA
- 37 ORÇAMENTO





INTRODUÇÃO



INTRODUÇÃO

2018 é mais um ano de concretização do modelo de gestão do .PT com base nos valores que alicerçaram o Plano Estratégico 2016-2019 com o objetivo de cumprir os desígnios para que fomos mandatados.

Pelo quinto ano consecutivo, queremos continuar a crescer e ser uma referência nacional e internacional na gestão de um domínio de topo na Internet. Prevemos um crescimento idêntico ao ano anterior e 2018 será o ano em que, seguramente, atingiremos um milhão de registos em .PT. No ano em que lançaremos a nova imagem do .PT, comemoramos 30 anos do primeiro domínio registado.

2018 ficará também marcado pela aposta renovada na Segurança do .PT com a consolidação do aumento da resiliência da infraestrutura técnica e das soluções de segurança com especial realce para o Sistema Integrado de Qualidade e Segurança da Informação e o aprofundamento da área de segurança de sistemas com a evolução natural da solução de *Disaster Recovery* (DR) no âmbito do processo de Continuidade de Negócio implementada em 2017 para uma solução de Business Continuity. Deste desígnio faz parte também o novo sistema de gestão e registo de nomes de domínio que se pretende implementar já em 2018, após o estudo e levantamento de requisitos efetuados em 2017, e que nos levará a uma solução modular que nos permitirá gerir o .PT e, com a mesma eficácia, os demais ccTLDs a que hoje damos apoio. Desta aposta nas Infraestruturas, o orçamento de gestão e investimento nesta área é disso reflexo.

Em 2018, o desenvolvimento global da atividade do DNS.PT será fortemente enquadrado pela evolução do novo quadro legislativo e regulamentar, decorrente da aprovação e entrada em vigor de vários diplomas a nível europeu em matéria de proteção de dados,

segurança das redes e da informação e defesa do consumidor que, após os trabalhos efetuados em 2017, implicará a concretização das medidas necessárias e já identificadas garantidas da conformidade dos sistemas, regras de registo e relacionamento com os *registrars*, colaboradores e parceiros nesta matéria.

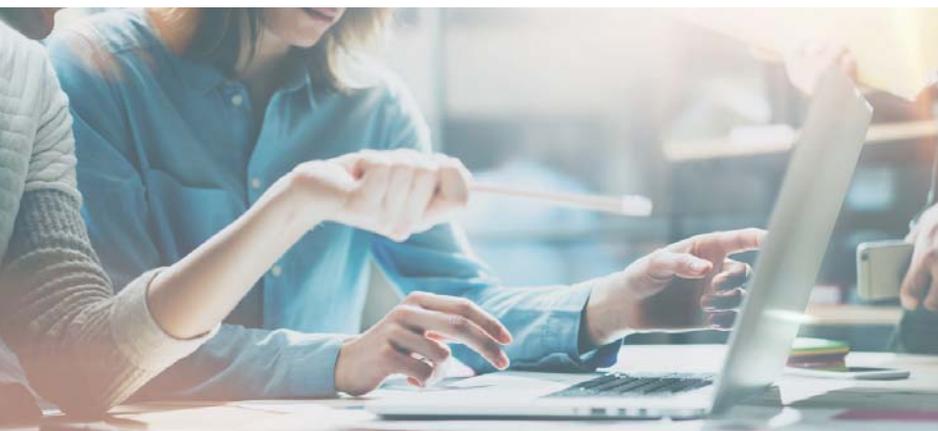
Pretendemos manter e aprofundar as atividades de Dinamização da internet que corporizam a nossa missão de colocar ao dispor da comunidade Internet nacional o resultado do nosso trabalho. Em 2018 e com o Desafio da iniciativa nacional INCoDE2030 que visa o reforço das Competências Digitais e que lança um desafio de cidadania a todos os agentes públicos mas também privados e da sociedade civil para se aliarem a este desígnio nacional que visa responder a 3 desafios fundamentais: Generalizar a literacia digital, estimular a empregabilidade e a capacitação e especialização profissional em tecnologias e aplicações digitais e garantir uma forte participação nas redes internacionais de I&D e de produção de novos conhecimentos nas áreas digitais, alargámos o apoio a



INTRODUÇÃO

projetos nesta matéria e que respondem concretamente aos desafios dos eixos 1 (Inclusão) e 5 (Investigação), com projetos como o, SiteStar.pt, Internet Governance Fórum Lusófono, Mostra dos Autores Desconhecidos, *Apps for Good*, entre outros, sempre em parceria com os nossos associados, e em especial com a FCT no que à Investigação diz respeito. Nesta área, este ano seremos pioneiros ao lançar uma *call* pública para financiamento de projetos na área das “Competências Digitais”, pretendendo com isso contribuir para trazer este tema, hoje publicamente identificado como estrutural, para a ordem do dia.

Continuaremos, pelo quinto ano consecutivo o projeto 3em1.pt direcionado às Empresas na Hora, juntamente com os nossos *Registrars* e realçamos o novo projeto a lançar em 2018: 3em1 comércio tradicional com o ambicioso objetivo promovido pelo Estado português, Ministério da Economia e com a parceria da CCP (Confederação do Comércio e Indústria), de digitalizar, em três anos, mais de 50 000 negócios que hoje ainda não têm a sua presença virtual.



Numa área em constante desenvolvimento tecnológico e com novos paradigmas na gestão da Internet, com inputs globais a que assistimos na nossa presença efetiva e participativa no ICANN, CENTR, IGF, *Websummit* e demais fóruns internacionais, pretende-se em 2018, após o Estudo efetuado no ano anterior e atingido o esclarecimento cabal de todos os associados, implementar aquilo que é a evolução natural do papel do .PT, no seu relacionamento com o mercado e com os *Registrars*. Nesse contexto, implementaremos um novo Protocolo *Registry/Registrar* tendo sempre como objetivo último uma melhor e mais eficaz prestação do serviço ao cliente final e, em última instância, à comunidade internet nacional.

Destaque mais uma vez para o CONFIO.PT que resulta de uma parceria entre a ACEPI, a DECO e o DNS.PT constituída em 2016. É nossa convicção que este selo de acreditação de sites imprime uma relevante marca de transparência e credibilidade no mundo digital junto de utilizadores, consumidores e empresas.

A gestão do .PT como hoje a conhecemos tem vindo a garantir a sustentabilidade financeira da Associação, o que é fundamental para rumarmos ao futuro planeado.

Este Plano de Atividades é, mais uma vez também, ambicioso, como é marca desta gestão, e de todos os que participam connosco na sua concretização: colaboradores, associados, parceiros, *registrars*, e público em geral que tem no .PT a sua marca na Internet.

Luisa Lopes Gueifão
dezembro, 2017

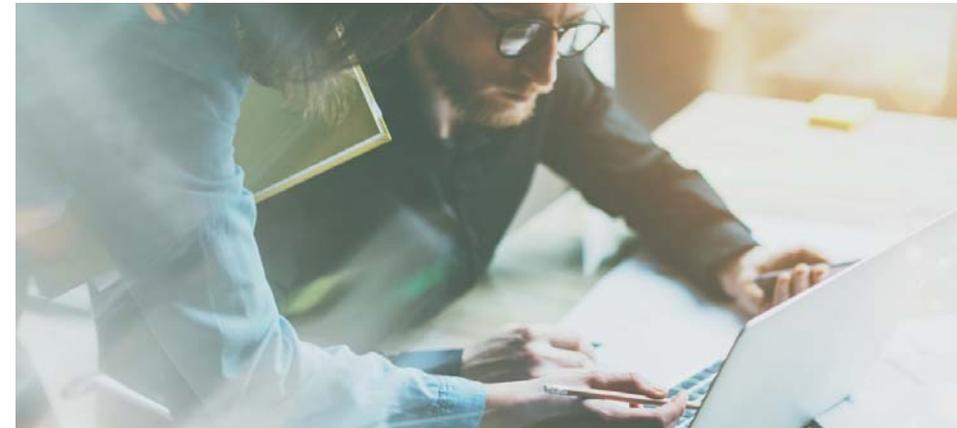
DIREÇÃO JURÍDICA, COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Jurídico

O ano que chega vai ser particularmente desafiante no que respeita à necessária adaptação da atividade corporativa às obrigações e princípios decorrentes da transposição para a ordem jurídica interna de alguns dos diplomas integrantes do pacote legislativo comunitário associado à Estratégia para o Mercado Único Digital.

O mês de maio vai ficar marcado pela facto de constituir o limite temporal para transposição da chamada Diretiva NIS (*network and information security*) – Diretiva nº2016/1148, do Parlamento e do Conselho, de 6 de Julho de 2016 – e do Regulamento Geral de Proteção de Dados, Regulamento nº 2016/679, que vem estabelecer as regras relativas à proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e à livre circulação desses dados. Relevantes ainda, neste âmbito, são designadamente os diplomas que vão ter reflexo nos regimes legais aplicáveis ao *copyright*, *e-privacy* e bloqueio geográfico. Por fim, na área da proteção do consumidor, nota para o Regulamento sobre a cooperação em matéria de proteção dos consumidores, publicado no passado dia 30 de novembro e que se aplicará 2 anos após publicação no Jornal Oficial (JO). Esta data, estando longe, não pode ficar esquecida já que se trata de um diploma que poderá ser impactante na atividade do .PT já que prevê obrigações ao nível do fornecimento de informação às autoridades competentes relativa a domínios previamente registados e mesmo a possibilidade de notificação para remoção, no caso de domínios que alojem conteúdos lesivos do consumidor.

Em termos macro a Diretiva NIS estabelece as medidas destinadas a alcançar um elevado nível comum de segurança das redes e dos



sistemas de informação na União, a fim de melhorar o funcionamento do mercado interno. No que no imediato é relevante, o diploma aplica-se aos designados operadores de serviços essenciais. Subsumem-se neste conceito as entidades públicas ou privadas pertencentes, designadamente, aos setores de energia, transportes, banca, infraestruturas do mercado financeiro, saúde, fornecimento e distribuição de água potável e infraestruturas digitais. O registo de nomes de domínio de topo está tipificado aí como infraestrutura digital. Ora, a abrigo da NIS os operadores de serviços essenciais estão obrigados a adotar as medidas técnicas e organizativas adequadas para gerir e evitar os riscos que se colocam à segurança das redes e dos sistemas de informação que utilizam nas suas operações, tendo em conta os progressos técnicos mais recentes, com o fim de reduzir ao mínimo o seu impacto e assegurar a continuidade desses serviços. Os operadores de serviços essenciais têm ainda de notificar as autoridades competentes ou as CSIRT, sem demora injustificada, dos incidentes com um impacto importante

DIREÇÃO JURÍDICA, COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

na continuidade dos serviços essenciais por si prestados. As notificações incluem informações que permitam às autoridades competentes ou às CSIRT determinar o impacto transfronteiriço dos incidentes. Assim sendo, deverá ser internamente acautelada a data limite de 10 de maio para transposição desta Diretiva – os Estados membros têm depois 6 meses para identificar os operadores dos serviços essenciais estabelecidos no seu território, portanto, até 9 de novembro de 2018 – garantindo que o .PT estará preparado para cumprir com as exigências que em matéria de segurança e de notificação de incidentes se venham a efetivar e que hoje já estão espelhadas na letra dos art. 14º e 16º da Diretiva.

Relativamente ao quadro normativo acima identificado, o RGPD é o único diploma que encerra já um conjunto de obrigações consolidadas, pelo que o trabalho a desenvolver neste âmbito, nas suas múltiplas vertentes, será claramente de continuidade. O articulado do Regulamento tem impacto a montante, na forma de recolha e tratamento dos dados pessoais de quem regista e gere a vida de um domínio e depois, a jusante, com os dados pessoais que são divulgados ao mundo, especialmente via WHOIS. Ao nível do negócio em si, os desenvolvimentos a realizar neste âmbito, encontram-se descritos em capítulo próprio. Porém o RGPD vai marcar o dia-a-dia da organização especialmente, mas não apenas, no que concerne às relações contratuais com terceiros e àquelas que resultam dos vínculos jurídico-laborais com os recursos humanos da organização. Neste campo vamos preparar as necessárias políticas de privacidade e cláusulas de proteção de dados que passarão a enformar os contratos celebrados e a celebrar. À semelhança do descrito, a gestão e regularização daquilo que é o lastro histórico estará também dentro no nosso campo de ação.

Paralelamente, e de resto replicando o já previsto e materializado em anos anteriores, procuraremos sempre garantir que a Associação DNS.PT oriente a sua gestão, a sua atividade diária, assim como os seus planos e estratégias, de acordo com a lei e com aquilo que são os melhores princípios e políticas nacionais e internacionais aplicáveis. Continuaremos ainda a fazer parte dos fóruns de discussão e trabalho que operam na área concreta do registo de domínios, como seja o ICANN, o CENTR, o IGF e o EuroDIG, de modo a identificarmos a assimilarmos conhecimento, concebermos novas ideias e desenvolvermos projetos que possam constituir-se como valias a nível nacional.



Neste âmbito da relação do DNS.PT com os organismos internacionais continuaremos a dar enfoque à discussão da possibilidade ou não da utilização futura de códigos ISO com 3 caracteres, pe. .prt, como gTLD's, à questão associada ao tratamento e encaminhamento de solicitações para remoção de sites com conteúdos ilícitos e ao pontual apoio que seja solicitado pela representante nacional ao GAC/ICANN.

DIREÇÃO JURÍDICA, COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Ainda, trabalharemos na revisão das regras aplicáveis ao registo de domínios que, para além das necessárias adaptações impostas pelo RGPD, carecem de reestruturação e alinhamento, designadamente, com aquilo que são hoje as tendências e melhores práticas internacionais na matéria.

A participação ativa nas atividades a desenvolver pela LusNIC - Associação de Registries de Língua Portuguesa continua a ser um compromisso forte. A aposta mantém-se, ou seja, fomentar a colaboração maioritariamente a nível técnico, de segurança, combate à infoexclusão e à divisão digital nos países envolvidos, matérias que serão discutidas em sede própria. Em 2018 será organizado o primeiro Fórum Lusófono da Governação da Internet - <http://igf-lusofonia.pt/> - , sob o tema genérico das competências digitais. Trata-se de uma iniciativa pioneira que, no imediato, tem como parceiros institucionais, o Comitê Gestor da Internet do Brasil, e, a nível nacional, a FCT, IP e a ANACOM. Relacionado com esta matéria está o apoio que continuaremos a dar no processo de transferência, antes designado de redelegação, do ccTLD de São Tomé e Príncipe, .st, ao nível da produção de documentação de suporte.

Continuaremos ainda a nossa participação no Grupo de Trabalho de Legislação e Regulação constituído pelas Entidades Fundadoras do MUDA com o objetivo de operacionalizar um dos eixos nucleares deste Movimento: o designado «Eixo IV – Ambiente Legislativo Favorável aos Serviços Digitais» que irá trabalhar em três especiais pilares a saber: 1. Comunicações eletrónicas by default: neste primeiro eixo preconiza-se que as dinâmicas contratuais entre as empresas e os seus clientes possam passar a desenvolver-se preferencialmente através de meios digitais (“digital by default”);

Dinamização da assinatura digital: o que se pretende, neste segundo eixo, é que seja simplificada a utilização de instrumentos de identificação eletrónica com o intuito de facilitar e dinamizar o comércio jurídico, o que se antecipa que venha a permitir um abandono progressivo da necessidade de materialização em papel dos diferentes atos praticados nos diferentes ambientes de relações contratuais, por fim, digitalização dos arquivos: que tem em vista a criação de condições que permitam uma substituição (gradual) dos arquivos físicos que as empresas e os cidadãos mantêm – por força de obrigação legal e essencialmente para efeitos de prova junto da administração fiscal – por formas igualmente garantística de arquivo digital ou eletrónico.

O apoio aos órgãos sociais da Associação continuará a ser uma das nossas prioridades. Para além do enunciado, e reiterando-se a mesma referência de anos anteriores, o apoio desta área transversal está condicionado à concretização das iniciativas e atividades das restantes áreas, cujo conteúdo e abrangência se descrevem no presente Plano de Atividades e, embora com um cariz mais abrangente, no Plano Estratégico 2016-2019.

Tabela de Execução Técnica:	1.º Q	2.º Q	3.º Q
Novas regras de registo de .pt	●		
Definição de política de gestão de conteúdos ilegais		●	
Pacote legislativo comunitário: análise de impacto e implementação de medidas de controle e ações de compliance	●	●	●

DIREÇÃO JURÍDICA, COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Comunicação e Relações Internacionais

2018 perspectiva-se como podendo ser um ano de mudança. Para além do já descrito anteriormente, o .PT comemora 30 anos e quer reforçar a sua imagem de confiança e segurança, neste ano vamos lançar uma nova imagem mais minimalista, simples e direta. Em suma, procuraremos que a marca .PT tenha a virtude de refletir na sua essência a estratégia sobre a qual assenta a gestão do ccTLD nacional. Por fim, lançaremos uma iniciativa inédita nos nossos 30 anos de vida que contribuirá para espelhar a já referida estratégia onde a transparência e abertura de ação constituem o mote para aquilo que desde 2013 fazemos: apoiar e promover a dinamização da internet em Portugal e trabalhar em prole do desenvolvimento das competências digitais e de uma sociedade e economia mais inclusiva do ponto de vista do digital.

Focamo-nos então em quatro áreas específicas: comunicação e divulgação – nas perspetivas interna e externa –, apoios a iniciativas e eventos, Responsabilidade Social – dinamização da internet em Portugal e, por fim, cooperação e inovação. Neste pressuposto, passaremos de seguida a elencar cada uma das atividades concretas desenhadas para 2018.

Comunicação e divulgação

Em 2018 iremos mudar a nossa imagem corporativa. A imagem que apresentamos atualmente tem um período de vida muito alargado, estando já numa fase que se qualifica como de estagnação. Assim, vimos a necessidade de alterar a nossa imagem de acordo com os objetivos de negócio e com as tendências de mercado. Esta

mudança irá ter impacto em vários aspetos, nomeadamente no site, redes sociais, brochura institucional, estacionário, em suma, em todo o ambiente corporativo. Também outros logótipos que de alguma forma ilustram serviços prestados pelo .pt terão de ser objeto de novo design consentâneo com a nova imagem a criar, referimo-nos, por exemplo, ao logótipo do 3em1 e do DNSSEC. Esta alteração será acompanhada de uma campanha dirigida à equipa do .pt, parceiros, consumidores e comunidade internet em geral para informar e, sobretudo, dar a conhecer a nova imagem.



À semelhança dos anos anteriores, continuaremos a dinamizar a nossa presença orgânica nas redes sociais, a saber o Facebook <https://www.facebook.com/dns.pt> e o LinkedIn <http://pt.linkedin.com/in/dnspt>. No que diz respeito ao site, teremos um site totalmente novo, em consonância com a nova imagem corporativa. Seguindo as tendências de mercado, em 2018 iremos também apostar no marketing digital, desenvolvendo ações de comunicação do .PT em plataformas digitais como Facebook Ads e Google Adwords.

DIREÇÃO JURÍDICA, COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Continuaremos a manter a nossa equipa atualizada mantendo os nossos canais internos de informação ativos e dinâmicos, pelo que garantiremos a continuidade do *clipping* diário e semanal e dos flashes de notícias que se afigurem oportunos. Para além da equipa interna, temos como público privilegiado os registrars de .pt. Em 2018 continuaremos a apostar na consolidação dos canais de proximidade que se impõe garantir entre registry/registrar. Iremos novamente realizar o Encontro de Registrars'18, em junho, e voltaremos a criar um programa de *fellowship* por forma a garantir a presença de dois registrars nacionais na reunião anual registry/registrar organizada pelo CENTR. Continuaremos também a elaborar a e-newsletter quinzenal externa. Em 2018, iremos ainda realizar uma ação específica orientada apenas aos registrars, para dar a conhecer o novo modelo e as novas regras de registo em .pt.

À semelhança dos anos anteriores continuaremos a produzir *factsheets* bilingues periódicas sobre temas diversos como seja o estudo de satisfação a clientes e parceiros, o Estudo da Economia e da Sociedade Digital, os resultados de projetos do .pt, os avanços DNSSEC, entre outros.

O restante trabalho a desenvolver, que possa não ser já identificável, irá replicar-se ao longo de todo o ano e estará centrado no desenvolvimento das campanhas, contactos com a imprensa e lançamento específico de produtos e serviços associados ao core da Associação DNS.PT e que, por esse facto, devam ser objeto de divulgação generalizada.

A menos de 30 000 domínios de atingir o número total de 1 milhão de registos em .pt, antecipa-se a ideia de celebrar este importante conseguimento. Para além da utilização dos meios habituais na divulgação da concretização deste objetivo, será atribuído ao titular do domínio .pt n.º 1 000 000 um benefício que pode passar pela concessão gratuita do domínio durante um determinado espaço temporal que então se afigure como razoável.

Apoio a iniciativas e eventos

O apoio a iniciativas na área da dinamização da internet a nível nacional, a organização de eventos, workshops e ações de formação neste âmbito continuará a ser uma prioridade. Neste pressuposto, continuaremos a apoiar iniciativas de terceiros que possam conduzir ao incremento e disseminação da utilização da internet a nível nacional.



DIREÇÃO JURÍDICA, COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

À semelhança do já realizado nos anos anteriores voltaremos a participar na Portugal Digital Week, a decorrer em outubro, o que se afigura como relevante não apenas a nível de posicionamento de marca, mas também como forma de comunicação com eventuais clientes. Na sequência da parceria com a ACEPI, a nossa participação terá diferentes pontos de ação com especial destaque para o Estudo da Economia e Sociedade Digital, o Portugal Digital Summit, o Portugal Digital Roadshow e os Prémios Navegantes XXI.

Será ainda avaliada a possibilidade e interesse de participarmos no APRITEL - Digital Gathering 2018, bem como no Safer Internet Day, organizado pelo Centro Internet Segura. Não deixaremos ainda de nos associar à Iniciativa Portuguesa sobre a Governação da Internet 2018, como coorganizadores e à primeira iniciativa Lusófona da Governação da Internet que está já em preparação.

Em outubro de 2018 comemora-se os 30 anos do .PT. Não obstante irem ser lançadas iniciativas comemorativas pontuais

ao longo do ano, a celebração culminará com um evento, onde juntaremos todos aqueles que ao longo destes 30 anos contribuíram para o desenvolvimento e projeção do .PT como hoje o conhecemos. Para além do significado associado, e também por uma questão de otimização de recursos, esta celebração poderá coincidir com a inauguração da nova sede do .PT, caso esta venha a ocorrer em período próximo.

Conforme já referido, organizaremos também o Encontro de Registrars'18. O modelo do encontro de 2017 foi um sucesso pelo que pretendemos replicá-lo em 2018. Continuaremos a ter um momento inicial de apresentação sobre atividades e resultados do .PT e partilha de ideias e sugestões, logo seguido de um momento informal.

Tabela de Execução Técnica:	1.º Q	2.º Q	3.º Q
Campanha de lançamento da nova imagem corporativa do .pt		●	●
Encontro de Registrars'18		●	
Portugal Digital Week			●



DIREÇÃO JURÍDICA, COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Ações de Dinamização da Internet em Portugal

Uma das missões do .PT é contribuir para a dinamização da internet em Portugal. Refira-se, inclusivamente, a obrigação plasmada nos seus estatutos na alínea h) do n.º 1 do artigo 7.º de, no final de cada ano de exercício, preparar e submeter à aprovação da Assembleia Geral uma proposta de afetação de resultados tendo em vista a operacionalização prática das iniciativas que a esta missão venham a estar associadas.



Antes de elencarmos aquilo que são as ações previstas neste âmbito para 2018, cumpre fazer nota do facto do .PT, desde 2015, estar a apostar também no que abreviadamente designamos de Cooperação&Inovação. Este eixo estratégico de atuação inclui ações que, pelo seu âmbito material e formal e, igualmente, pelo seu público-alvo, têm pontos de intersecção com as iniciativas de Responsabilidade Social.

Como já oportunamente descrito lançámos em finais de 2013 as iniciativas 3em1 e Sitestar.pt, que têm vindo a ser concretizadas ainda que com eventuais contornos ao nível das principais linhas de ação, os quais enunciaremos de seguida.

3em1

Podemos dizer que o 3em1 teve a sua génese em 2005 quando a Associação DNS.PT se associou ao projeto “Empresa na hora” (ENH) lançado na sequência da publicação do D.L n.º 111/2005, de 8 de julho, oferecendo um domínio, pelo prazo de um ano, a cada nova empresa constituída ao abrigo deste programa, então inserido na medida governamental Simplex. Esta colaboração institucional, firmada com os atuais Instituto dos Registos e Notariado, I. P e Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça, I. P, estendeu-se, entretanto, às iniciativas Empresa On-Line, Associação na Hora e Sucursal na Hora.



Atendendo àquilo que são hoje os compromissos da Associação DNS.PT face à comunidade internet nacional, foi pensada a iniciativa intitulada 3em1, à qual se associaram um conjunto de registrars de .PT. Com a iniciativa 3em1 é atribuído a quem crie uma empresa, associação ou sucursal na hora, ENH, um pacote de serviços gratuitos, pelo período de um ano, que inclui um domínio registado sob .PT, uma ferramenta para desenvolvimento de um site e respetivo alojamento técnico e caixas de correio eletrónico.

DIREÇÃO JURÍDICA, COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O 3em1 foi pensado para poder alargar-se a outras iniciativas fora do âmbito da ENH, assumindo a forma de voucher a atribuir a pessoas ou entidades a definir. Com esta iniciativa pretende-se incrementar o número de registo em .PT e aumentar a presença dos portugueses e dos seus negócios e iniciativas na internet. Toda a informação sobre a iniciativa pode ser encontrada em www.3em1.pt.

Em 2018 continuaremos a divulgar e promover o 3em1 com o objetivo de conduzir a uma utilização generalizada pelo público ao qual se dirige. Para tal, daremos voz às duas iniciativas referidas anteriormente e que estão enquadradas no âmbito do MUDA: 3em1 cidadania e 3em1 comércio tradicional.

Tal como aconteceu em 2017, e como já referido acima, o .PT será coorganizador e júri dos Prémios ACEPI Navegantes XXI, que conta com 3 categorias apoiadas pelo .PT: Melhor Site Startup – powered by 3em1, Melhor Site .PT e Melhor Site Sitestar.

No âmbito do apoio a novas ideias e projetos daremos continuidade à parceria com a Acredita Portugal com a oferta de vouchers 3em1 aos 150 semi-finalistas do concurso de empreendedorismo.

Para além das iniciativas descritas, que chegam na sua maioria até ao .PT via parceiros, por exemplo através de propostas veiculadas no seio do Conselho Consultivo que hoje já encerra uma participação de mais de 16 entidades oriundas de vários setores da sociedade, economia e governo, em 2018 vamos afetar uma parte dos recursos destinados a ações de dinamização e promoção do uso da internet em Portugal a iniciativas e projetos

que nos cheguem da comunidade em geral. Desde 2013 que esta possibilidade foi sempre efetiva, porém este ano vamos lançar mãos a um procedimento diferente de divulgação e seleção de projetos que pelo seu valor, pertinência e enquadramento devam ser apoiados. O tema genérico será o das “Competências Digitais”, a concretizar em função dos contributos que advenham do grupo de trabalho que será convidado pelo .PT para o efeito. Este grupo será composto por cinco personalidades de reconhecido mérito nestas áreas e acompanhará todo o processo de definição dos termos e condições aplicáveis às candidaturas e respetiva seleção final. Com esta iniciativa pioneira o .PT reforça a aposta e o contributo, que desde há muito tem sido efetivo, para a promoção da internet a nível nacional.

Reforçando a ideia que a matéria da capacitação no âmbito das competências digitais é um dos grandes desafios para Portugal, queremos ir mais longe e dar um contributo mais alargado nesta matéria. Considerando que neste momento está já em curso a iniciativa INCoDe2030, que estabelece um conjunto de metas claras materializadas em 5 eixos de ação, a saber: inclusão; educação; qualificação; especialização e investigação, e que esta iniciativa é dinamizada através da colaboração de diferentes organismos públicos, onde se inclui a FCT, e igualmente entidades privadas, entende-se dever o ccTLD nacional dar o seu contributo efetivo, em concreto, nas áreas da inclusão e investigação, eixos I e V, contribuindo assim para a concretização efetiva de ações com impacto efetivo a nível nacional, designadamente no quadro da designada rede TIC e sociedade.

DIREÇÃO JURÍDICA, COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Sitestar.pt: quinta edição

Os parceiros DNS.PT e DECO, aos quais se associaram a ANPRI, a DGE, a IGAC e o INPI/GDA/SPA, lançaram, em novembro de 2017, a quinta edição do concurso Sitestar.pt, que desafia os estudantes dos 14 aos 18 anos a desenvolver websites originais com conteúdos em português e sob o domínio .PT. Esta edição mantém o modelo anterior, onde os alunos, acompanhados por um professor, podem concorrer para desenvolver websites de sua autoria inseridos nas seguintes categorias: Saber&Ciência, Faz diferença, Jovens com talento e Media na Escola.



Na 1.ª fase do concurso e para cada categoria serão aprovadas as 25 melhores propostas de websites apresentados. A estas propostas será atribuído um domínio .PT, uma ferramenta de criação de site e respetivo alojamento e caixas de correio eletrónico que permitirá a construção do website e sua permanência durante 12 meses, ou seja, um voucher 3em1.

Entre 6 de fevereiro e 26 de abril irá decorrer a 2.ª fase do concurso – desenvolvimento do site. A divulgação dos nomeados para cerimónia de entrega de prémios será a 11 de maio, sendo que o evento terá lugar a 1 de junho. De todas as categorias será apurada uma única equipa vencedora. Os alunos e professor da equipa vencedora em cada categoria receberão entradas para a IFA, com viagem e alojamento para 3 noites em Berlim. As quatro equipas

vencedoras terão ainda a oportunidade de serem reconhecidas na cerimónia de entrega dos Prémios ACEPI Navegantes XXI, que se realizará em outubro.

Outras iniciativas

Ainda no âmbito da Responsabilidade Social, apoiaremos, mais uma vez, o concurso "Mostra de Autores Desconhecidos", sob a forma de parceiro premium. Este concurso é um projeto de responsabilidade social promovido pela Inspeção-Geral das Atividades Culturais que iniciou em 2014. Em 2018 decorrerá a 4.ª edição do concurso a que nos associaremos com o mesmo nível de participação. Por outro lado, iremos apoiar iniciativas nacionais e que promovam Portugal mostrando as valências do nosso país lá fora, neste campo voltaremos a ser patrocinadores da Volta a Portugal em bicicleta.

No início de 2017 fomos convidados para ser uma das entidades promotoras do MUDA – Movimento pela Utilização Digital Ativa, que pretende incentivar a participação dos portugueses no espaço digital. Deste projeto fazem também parte entidades representativas da maior parte dos setores económicos nacionais como sejam, nomeadamente, a EDP, BPI, Google, Microsoft, Millennium BCP, NOS, Vodafone, Fidelidade, Continente. O compromisso do .PT é ser um parceiro potenciador da dinâmica que acreditamos que o MUDA vai imprimir a nível nacional. Iremos continuar a trabalhar em conjunto, concretizando medidas e iniciativas que promovam e potenciem a utilização ativa, informada e responsável da internet. Para este efeito pensámos que seria interessante lançar aquilo que designámos de 3em1 cidadania, como pacote de serviços gratuitos pelo período de um ano: domínio em .PT, ferramenta para desenvolvimento de site,

DIREÇÃO JURÍDICA, COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

alojamento técnico e caixas de correio eletrónico dirigido aos cidadãos e cuja distribuição é feita no roadshow MUDA que percorre diversas cidades do país. Mais importante é a criação dos vouchers 3em1 comércio tradicional, com características idênticas aos restantes vouchers que compõem o pacote 3em1, mas desta feita dirigidos às pequenas lojas e empresas que ainda não têm a sua página na internet. Com o 3em1 comércio tradicional pretende-se contribuir para o ambicioso objetivo promovido pelo Estado português, Ministério da Economia e com a parceria da CCP (Confederação do Comércio e Indústria), de digitalizar, em três anos, mais de 50 000 negócios que hoje ainda não têm a sua presença virtual.

Também no âmbito da dinamização da internet em Portugal, iremos apoiar a edição de 2017/2018 do Apps for Good. O Apps for Good é uma iniciativa do CDI Portugal e é um movimento tecnológico educativo onde professores e alunos trabalham em equipa para darem resposta a questões relevantes do seu dia-a-dia através da criação de apps.

Iremos ainda continuar a apoiar os trabalhos que estão a ser desenvolvidos a nível nacional para o EU Kids Online. Trata-se de um estudo europeu sobre a utilização da internet, por parte de crianças e jovens, conduzido em Portugal pela FCSH da Universidade Nova de Lisboa. Os objetivos macro são caracterizar tendências decorrentes de novos ambientes digitais, alargar o conhecimento sobre competências e direitos digitais e identificar fatores e mediações que capacitem a lidar com riscos digitais. A equipa nacional é responsável por dois módulos temáticos um sobre a internet das coisas e outro sobre cidadania digital. A estes dois módulos vai juntar-se um bloco de questões

sobre competências digitais, solicitado pela Direção Geral de Educação (DGE). O trabalho de campo será realizado em janeiro-fevereiro de 2018 prevendo-se ter os primeiros resultados na primavera de 2018. Com base nesses resultados será produzido um relatório nacional, que será apresentado ao .PT e que merecerá ampla divulgação pública na forma de mensagens adequadas aos vários públicos interessados.

Além disso iremos associar-nos ao projeto TaC – Together against Cybercrime, uma organização sem fins lucrativos que trabalha no âmbito do cibercrime/cibersegurança e da proteção online dos jovens. A TAC está também ativamente envolvida nas questões relacionadas com a governação da internet, através do Youth IGF Movement.

Por fim, mas não menos importante, voltaremos a apoiar a Corrida Terry Fox. Ao longo dos últimos 20 anos, a Liga Portuguesa Contra o Cancro tem financiado as Bolsas Terry Fox e já investiu o valor de 800.000€, entregando 54 bolsas de investigação em oncologia. Com o objetivo de promover o espírito de equipa no .PT voltaremos a participar na B2RUN. A B2RUN é um sucesso internacional com mais de 10 anos tendo nascido na Alemanha no Estádio Olímpico de Munique e desenvolvendo-se depois pelos principais países do centro da Europa.

Tabela de Execução Técnica:	1.º Q	2.º Q	3.º Q
Concurso Sitar.pt 5	●	●	●
Lançamento e seleção: projetos na área das "Competências Digitais"	●	●	
Estudo Eu Kids online: primeiros resultados/ações de divulgação			●

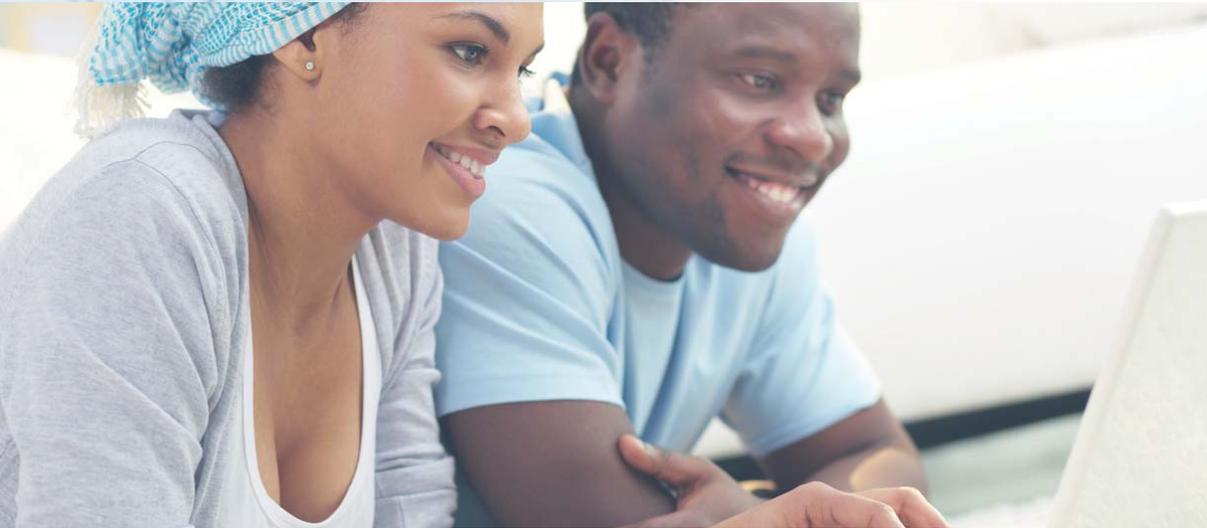


COOPERAÇÃO & INOVAÇÃO



COOPERAÇÃO & INOVAÇÃO

A missão da Associação DNS.PT está centrada na gestão, operação e manutenção do registo do domínio de topo .PT, e, decorrente desta, na dinamização da internet em Portugal. Paralelamente, a Associação DNS.PT tem sido chamada a envolver-se num conjunto de outras atividades e serviços adicionais, assentes num princípio de colaboração institucional e num objetivo de inovação e desenvolvimento.



ccTLD's africanos .AO, .GW,.CV e .ST

Este ano continuaremos a dar apoio aos ccTLD's africanos .AO, .GW,.CV e .ST, sendo que, no caso dos dois primeiros ccTLD's, os termos da colaboração incorporam um conjunto de serviços que vão para além da inicial mera colaboração ao nível da gestão dos servidores de zona. Em 2018 a colaboração com .AO terá um especial incremento cujos contornos técnicos e materiais estão neste

momento a ser objeto de definição concreta. Em 2018 continuaremos a dar suporte ao ccTLD .GW, a nível da gestão administrativa, operação e manutenção do registo de nomes, assegurando uma gestão responsável de acordo com as regras de registo deste domínio. Manter-se-ão os protocolos que estipulam a colaboração e o auxílio técnico, administrativo e jurídico por parte do .PT, na gestão do domínio .GW. Pretendemos implementar medidas que promovam o aumento do número de registo sob o .GW, reforçando a importância do registo direto sob este ccTLD, nomeadamente, junto das empresas e outros organismos, bem como, apostando na sua divulgação. Por último, propomo-nos a melhorar o sistema de gestão administrativa do domínio .GW, assim como implementar melhorias ao próprio site, por forma a disponibilizar conteúdos de maior interesse e torna-lo mais acessível a clientes e parceiros. Em 2018 continuaremos também a acompanhar e conduzir todo o processo formal de transferência do domínio de topo .ST junto da IANA/PTI.

LusNIC

Tendo o .PT por base um princípio de colaboração institucional, irá continuar a liderar a LusNIC - Associação de Registries de Língua Portuguesa, preparando toda a documentação de suporte para o funcionamento da mesma e dos seus órgãos. Inclusive, o .PT teve um papel fundamental na redação do Plano de Atividades da LusNIC para 2017-2018.

A LusNIC continuará a contribuir para a promoção e colaboração na defesa dos interesses dos ccTLDs de língua portuguesa, organizando fóruns com congêneres, nomeadamente o 9º

COOPERAÇÃO & INOVAÇÃO

Fórum das Comunicações da CPLP, com a ARCTEL - Associação de Reguladores de Comunicações e Telecomunicações da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, que se realizará no início do ano, em data ainda a definir.



A operacionalização do Plano de Atividades passará também por formações para partilha de Know-how entre os associados da LusNIC, sobre segurança e gestão de domínios, e pela organização de relatórios estatísticos sobre o número de registo de domínios dos mesmos, criando-se um grupo de trabalho para o efeito, tendo sempre como objetivo o desenvolvimento da língua portuguesa na internet e potenciar o crescimento sustentado dos domínios de topo de língua portuguesa. Trabalharemos ainda no processo de atribuição do estatuto de Observador Consultivo à CPLP.

A LusNIC será também coorganizadora da Iniciativa Lusófona do Fórum de Governança da Internet que se vai realizar em 2018, em Lisboa. Os ccTLDs de Língua Portuguesa vão estar representados no evento no qual se vão abordar temas como a literacia digital, a cibersegurança e a inclusão digital na Comunidade de Países de Língua Portuguesa. A iniciativa convida organizações da sociedade civil, empresários, comunidade técnica, académicos, cientistas,

reguladores, representantes dos governos e utilizadores da internet em geral a participar, providos de um elo de ligação entre todos, a Língua Portuguesa. A primeira iniciativa Lusófona do Fórum de Governança da Internet contará com workshops, debates, reflexão e diálogo sobre questões ligadas à Governança da Internet, uma internet que fala a Língua Portuguesa.

Ofertas Legais

No dia 30 de julho de 2015 foi assinado, em Lisboa, um Memorando de Entendimento cujo objeto central passa pela promoção da cultura, da criatividade e a defesa dos Direitos de Propriedade Intelectual, em geral, e na Internet em particular. Neste âmbito, e após várias sessões negociais, juntaram-se um conjunto de players interessados em subscrever. Referimo-nos em concreto ao leque de todas as entidades que, em Portugal, têm voz e responsabilidades nesta matéria, incluindo a Associação DNS.PT. O acordo entrou em vigor na segunda quinzena de agosto de 2015 e corporiza um acordo pioneiro a nível europeu de autorregulação no que respeita à proteção do direito de autor e dos direitos conexos em ambiente digital. Por esta via, foi criado um mecanismo expedito de notificação que culmina no encerramento de sites que disponibilizem de forma não autorizada obras ou prestações e que, como tal, violem a lei aplicável. Em concreto ao .PT está adstrita a função de disponibilização do alojamento e do domínio de suporte ao portal - www.ofertaslegais.pt -, onde foi disponibilizada uma lista dinâmica de sítios com ofertas legais nas áreas da música, videojogos, livros, audiovisual e eventos desportivos. Em 2018 continuaremos a dar apoio na atualização de conteúdos e manutenção da plataforma.

COOPERAÇÃO & INOVAÇÃO

SELO CONFIO

Após a assinatura do protocolo de parceria entre a ACEPI, a DECO e o DNS.PT, em julho de 2016, e as alterações de fundo em 2017, acreditamos que 2018 é o ano de arranque do Selo CONFIO. É à Associação DNS.PT que cabe a gestão técnica, administrativa e financeira do processo de atribuição do Selo CONFIO, figurando como entidade acreditadora.



Para 2018 o objetivo central não pode deixar de passar pela atribuição, em escala considerável, do Selo CONFIO a um universo que não se esgota nas empresas nacionais com presença na web, e que se estende à administração pública, a websites simplesmente com cariz informativo, etc. Este objetivo, que sabemos ambicioso, para que seja conseguido implica um trabalho prévio de divulgação e sensibilização dirigido ao público-alvo deste certificado adicional de segurança. Nesse sentido, iremos preparar e implementar uma estratégia de comunicação e marketing, de modo a colocá-lo como marca de transparência e credibilidade do mundo digital. O especial desafio aqui será decorrente do facto do enfoque subjetivo



das ações a desenvolver neste âmbito serem não apenas os titulares dos websites, mas também o consumidor a quem estes se dirigem. Um consumidor exigente e conhecedor da existência do Selo CONFIO procurará adquirir bens e serviços num site previamente acreditado com o Selo CONFIO. Assim sendo, a mensagem a promover terá sempre uma dualidade: o Selo CONFIO gera confiança, credibilidade, responsabilidade, aumento dos negócios online e offline, mas também consumidores satisfeitos e, no final, melhoria da qualidade da internet em português, em Portugal, para os portugueses e para quem nos visita no mundo virtual.

Tabela de Execução Técnica:	1.º Q	2.º Q	3.º Q
Desenvolvimento das diligências possíveis para tratamento do processo de transferência do .ST	●	●	●
Desenvolvimento e implementação de Plano de Comunicação do CONFIO		●	●
LusNIC: I Fórum Lusófono da Governação da Internet			●





DIREÇÃO DE INFRAESTRUTURAS
E SISTEMAS



DIREÇÃO DE INFRAESTRUTURAS E SISTEMAS

Gestão da Infraestrutura-Técnica

Suporte e manutenção da Infraestrutura-Técnica e Postos de Trabalho

À semelhança dos anos anteriores, continuaremos a garantir a gestão, operação e manutenção da infraestrutura-técnica e dos sistemas de informação, assegurando uma gestão responsável de acordo com melhores práticas e processos estabelecidos.

Cientes da criticidade que a componente tecnológica representa para a missão do DNS.PT, procuraremos manter os altos níveis de qualidade de serviço nas vertentes de disponibilidade e desempenho, monitorizando os mesmos em tempo real e de forma contínua, e atuando em conformidade sempre que necessário, num processo de melhoria contínua.

Em 2018, serão transferidos para a localização de Disaster Recovery, os serviços de informação inicialmente instalados na sede do DNS.PT. Estes serviços serão os primeiros a funcionar no modelo de continuidade de negócio efetivo, ou seja, ativos simultaneamente em duas localizações distintas, cumprindo assim a evolução natural para uma solução de Business Continuity.

Iremos acompanhar os trabalhos de preparação da nova sede do DNS.PT, em particular o desenho e a instalação dos aspetos tecnológicos. Estes trabalhos incluem ainda, a migração dos postos de trabalho para as novas instalações, com o mínimo impacto na atividade do serviço de registo de domínios.

Na infraestrutura-técnica serão realizados trabalhos de substituição dos equipamentos de armazenamento de backups por equipamentos mais modernos, sendo necessária a posterior reparametrização do serviço de Backups.



O DNS.PT tem evoluído no campo da qualidade e segurança da informação, sendo esta uma das suas prioridades estratégicas desde da sua criação em 2013. Em 2018 daremos continuidade aos trabalhos decorrentes do Sistema Integrado de Qualidade e Segurança da Informação implementado no DNS.PT, de acordo com as necessidades identificadas pela respetiva área.

Tabela de Execução Técnica:	1.º Q	2.º Q	3.º Q
Suporte e manutenção da Infraestrutura-Técnica e Postos de Trabalho	●	●	●
Trabalhos decorrentes do Sistema Integrado de Qualidade e Segurança da Informação implementado no DNS.PT	●	●	●
Suporte técnico no âmbito do novo edifício	●	●	●
Transferência de serviços para solução de Hosting	●		
Substituição do equipamento de Backups		●	
Suporte a sistemas (Confio, Enum, .GW)	●	●	●

DIREÇÃO DE INFRAESTRUTURAS E SISTEMAS

Desenvolvimento de serviços e novos projetos

Novo sistema de informação de registo e gestão de domínios

O atual sistema de gestão de domínios de .PT entrou em funcionamento em 2011 e ao longo dos últimos tempos têm denotado algum desalinhamento e necessidade de evolução tecnológica.

Assim e tal como especificado no plano de atividades de 2017 foi executado o levantamento de requisitos para um novo sistema de gestão e registo de domínios do .PT.

Este projeto teve o apoio da Deloitte na sua execução e dividiu-se em duas fases. A primeira baseou-se na aprendizagem do negócio e no estudo da solução atual. A segunda incidiu no desenho da nova solução assim como em melhoramentos e sugestões. Todo este processo contou com a colaboração das diversas áreas do DNS.PT que deram inputs necessários para o desenho da nova solução. Ainda por forma a complementar esta análise com a tendência evolutiva da indústria, foi feito um benchmark aos principais Registries e Registrars considerados como referência para o .PT.

Com este trabalho conjunto conseguimos apurar que a principal característica necessária no futuro sistema SIGA, passa pela modularidade da sua solução. Ao contrário do sistema atual, em que toda a lógica está alocada num *back-end* único, a escalabilidade da futura solução exige a definição de módulos transversais,

responsáveis pela lógica de entidades específicas e distintas do sistema (ex.: Domínios, Faturação, etc.).

Esta estrutura que, apesar de mais complexa, permitirá no futuro substituir, alterar ou atualizar cada um dos módulos de forma independente, minimizando o esforço de desenvolvimento na interligação das várias peças. Desta forma, será mais fácil, por exemplo, adicionar um novo TLD, sem que para tal seja necessário construir de raiz um novo sistema ou programar módulos específicos.

Em paralelo foram sugeridos melhoramentos técnicos que irão permitir uma evolução do sistema, tais como a integração de Business Intelligence ou Ticketing Interno e externo.

O ano de 2018 será dedicado ao desenvolvimento e início de funcionamento deste novo sistema de registo de domínios. A aplicação será desenvolvida em parceria com um fornecedor externo que será escolhido no início do ano através de consulta ao mercado.

Com esta nova solução o .PT pretende continuar a inovar a sua componente tecnológica ficando assim mais perto das mais recentes tendências de mercado, apostando também na melhoria dos serviços prestados e indo ao encontro do que é pretendido pela comunidade.

DIREÇÃO DE INFRAESTRUTURAS E SISTEMAS

Implementação de gestão de histórico de email das caixas partilhadas

O serviço de email é um serviço extensamente utilizado no dia a dia do DNS.PT, para envio, receção e armazenamento das comunicações entre colaboradores, parceiros, fornecedores e clientes. Porém, face às novas exigências decorrentes da reforma europeia das regras de proteção de dados pessoais, implementaremos um sistema de armazenamento de histórico de emails das contas institucionais. Este sistema terá mecanismos de controlo e registo de acesso à informação arquivada.

Orientação de projeto de mestrado – Estudo de sistemas de resolução DNS

No âmbito da cooperação e inovação promovido pelo DNS.PT iremos durante o ano de 2018 orientar uma tese de mestrado em que será estudado o comportamento dos servidores Recursivos do DNS. Uma das camadas do sistema de DNS mundial são os servidores de DNS recursivos normalmente operados por ISP e grandes empresas. O software que estes servidores usam é pouco conhecido e não existe a real noção de como é que é feita a escolha dos servidores contactar antes de dar a resposta ao cliente. Com estes trabalhos, o DNS.PT pretende adquirir conhecimento de como estes sistemas funcionam, e possivelmente utilizar esse conhecimento na decisão de localizações de futuros servidores de nomes de .PT.

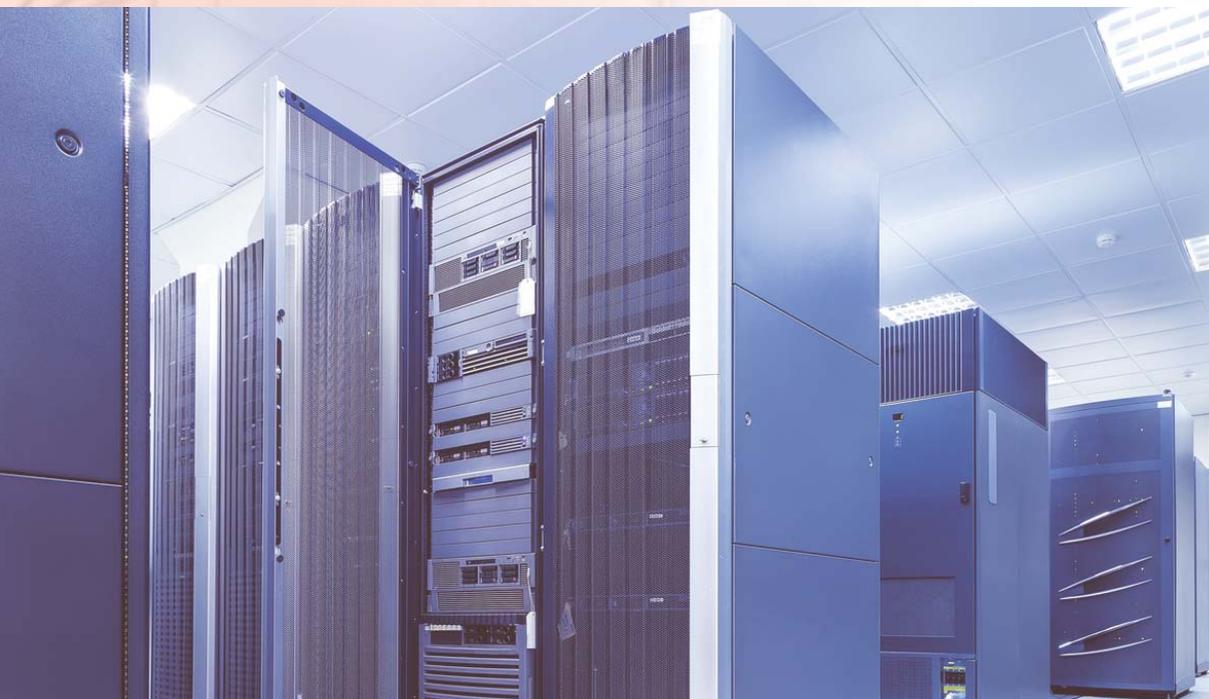


Tabela de Execução Técnica:

	1.º Q	2.º Q	3.º Q
Novo sistema de informação de registo e gestão de domínios	●	●	●
Implementação de gestão de histórico de email das caixas partilhadas			●
Orientação de projeto de mestrado – Estudo de sistemas de resolução DNS		●	

DIREÇÃO DE INFRAESTRUTURAS E SISTEMAS

Segurança de sistemas

Disseminação de temas de segurança no DNS

A introdução das extensões de segurança DNSSEC no serviço DNS, deu lugar a um novo patamar de desenvolvimento, conhecido por “DNS seguro”. Vários protocolos estão a surgir com base neste patamar, um dos primeiros é o protocolo DANE para autenticação de certificados. O DNS.PT acompanha com regularidade estes desenvolvimentos, nas reuniões do ICANN, CENTR, RIPE, OARC e demais fóruns internacionais.

O conhecimento adquirido é depois utilizado para agilizar a disseminação de soluções de segurança no DNS na comunidade nacional.

Tendo por base o trabalho desenvolvido nos anos anteriores, continuaremos a organizar sessões para disseminar a adoção de DNSSEC e outros protocolos relacionados com a segurança no serviço DNS. Procuraremos agir com intuito de alcançar o maior número de destinatários em universos específicos, como o ensino superior, empresas do sector privado e organismos públicos.

Estudo e implementação de soluções Domain Name System-based Blackhole List (DNSBL) em serviços do DNS.PT

Em 2018 propomos a implementação da integração das listas *Domain Name System-based Blackhole List* (DNSBL) nos sistemas do DNS.PT. DNSBL são listagens de domínios comprometidos em alguma forma de atividade maliciosa, e que por esse motivo não devem ser acedidos. O objetivo é incrementar a segurança do serviço DNS interno, bem como adquirir conhecimento destas soluções, para posterior utilização no âmbito da atividade do DNS.

Tabela de Execução Técnica:

	1.º Q	2.º Q	3.º Q
Disseminação de temas de segurança no DNS	●	●	●
Estudo e implementação de soluções Domain Name System-based Blackhole List (DNSBL) em serviços do DNS.PT			●





DIREÇÃO DE GESTÃO
E ADMINISTRAÇÃO



DIREÇÃO DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO

Gestão de Nomes de Domínio .PT

Num ano em que se evocam os 30 anos do primeiro domínio registado em .PT, prossegue-se aquela que é a nossa missão *core*, a superior gestão e operação do registo do domínio de topo correspondente a Portugal segundo uma atuação comprometida com os valores que enformam o .PT, a lei e as melhores práticas administrativas e jurídicas que se impõem à gestão de um ccTLD e que têm contribuído para o reconhecimento e confiança de todas as partes interessadas: Associados, Clientes, Registrars e Comunidade Nacional.

É, pois, neste contexto que, sob a perspetiva de um crescimento sustentado do registo em .PT, em linha com os resultados alcançados no último ano, prosseguiremos os objetivos estratégicos consagrados no Plano de Estratégico 2016-2019 que, iniciados em 2017, nos propomos efetivar e aprofundar durante o ano de 2018. Referimo-nos, em concreto, à definição do modelo de registo no .PT que, formulado através de uma abordagem aberta e participativa de todos os interessados, pretende clarificar a natureza de *registry* nacional e potenciar o crescimento contínuo do registo, promovendo uma maior qualidade, equidade e correta utilização técnica, jurídica e administrativa de nomes de domínio sob .PT.

O processo de transição para o novo enquadramento do registo em .PT operar-se-á em total respeito pelas regras de registo de domínios que, adaptadas ao modelo, introduzirão uma maior simplificação, modernidade e clarificação na gestão de nomes, mantendo salvaguardado o respeito pelos direitos e interesses legítimos de terceiros, que evitam o registo especulativo ou abusivo. Serão assegurados, sem alterações, os meios extrajudiciais de

resolução de conflitos com recurso ao ARBITRARE e a resposta célere e qualificada a pedidos de informação. Serão ainda materializados novos princípios e conceitos introduzidos pelo Regulamento Geral da Proteção e Dados, bem como outros resultantes da clarificação do modelo de registo, nomeadamente a figura do registrar não-comercial (conferido às entidades que se enquadrem na estrutura do Governo da República Portuguesa, ou da Administração direta, indireta e autónoma nacional).



A par da adaptação substantiva das regras, importará garantir a adoção do novo protocolo que regula os direitos e obrigações entre o *registry* e os *registrars* de .PT o qual, reconhecendo o reforço e ampliação desta relação, vem determinar uma maior equidade, segurança e responsabilização no registo e gestão de nomes operada por aquelas entidades e a efetiva proteção dos direitos do consumidor e, em particular, dos titulares dos dados de nomes de domínio.

DIREÇÃO DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO

Este novo modelo de registo em .PT trará novos desafios que cumprirá gerir com renovada confiança através de uma atuação de proximidade que, fortemente especializada e orientada à satisfação de clientes e parceiros e sustentada num conjunto alargado de meios de comunicação e suporte disponíveis 7 dias por semana que, redimensionada e alinhada aos novos desafios, assegurará uma transição segura e informada.

Assume ainda especial relevância a continuidade dos trabalhos de implementação das obrigações decorrentes do novo enquadramento legal em matéria de proteção de dados, garantindo a conformidade do negócio às exigências vertidas no Regulamento (EU) 2016/679, de 27 de abril de 2016 (RGPD). Neste âmbito, conhecidos e caracterizados os dados pessoais objeto de tratamento, avaliado o grau de conformidade do DNS.PT com os requisitos do RGPD, cumpre agora, em estreita colaboração com a Direção Jurídica e envolvendo toda a Equipa do .PT, executar o plano de ações elaborado que tem por objetivo garantir, através de uma abordagem exigente e multidisciplinar, o alinhamento dos instrumentos de gestão, processos e tecnologias da organização aos novos desafios do Regulamento.

Por último, em 2018 apoiaremos a Direção de Infraestruturas e Sistemas no processo de implementação de um novo sistema informático *core* de suporte à gestão e registo de nomes de domínio, capaz de responder às exigências do modelo de gestão do .PT, da lei e aos elevados requisitos de fiabilidade e segurança que nos impõe pela específica natureza da nossa atividade.

Gestão Jurídica, Administrativa e Contabilística de Nomes	1.º Q	2.º Q	3.º Q
Apreciação e gestão jurídica de nomes de domínio	●	●	●
Reposicionamento da campanha DNS.PT - inbound e outbound - modelo de registo (formação, dimensionamento e reporting)	●	●	●
Alinhamento dos processos de negócio ao modelo de registo		●	●
Assinatura e concretização do novo protocolo registrar	●	●	
RGPD - Implementação do plano de ações	●	●	●
Acompanhamento do processo de implementação do novo SIGA	●		●

Qualidade e Segurança da Informação

O ciberespaço é uma rede global que interliga utilizadores e dispositivos de todo o mundo, sendo atualmente o principal meio de comunicação entre pessoas e negócios. Este espaço é hoje a base de funcionamento de muitos serviços e infraestruturas críticas da nossa sociedade os quais são essenciais ao desenvolvimento e bem-estar social. Entre outros, o serviço *Domain Name System* (DNS) é um serviço essencial para o funcionamento destas infraestruturas.

É, pois, neste sentido que *registry* nacional de .PT, assume a responsabilidade de preservar a qualidade e a segurança do domínio do topo de topo de Portugal através de uma estratégia de segurança que vem sendo prosseguida e que tem como propósito a proteção efetiva do .PT contra atuais e emergentes ameaças e vulnerabilidades a qual vem sendo alicerçada nas quatro dimensões

DIREÇÃO DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO

fundamentais consagradas no Plano Estratégico 2016-2019: alinhamento contínuo com as melhores práticas e padrões internacionalmente reconhecidos e aceites nesta área, gestão da continuidade do .PT, cooperação institucional e reforço da comunicação com as partes interessadas e que, sucintamente, se concretizam de seguida.

Neste contexto, reafirmamos em 2018 uma linha de atuação de continuidade, incorporando novos desafios decorrentes do novo quadro jurídico em matéria Proteção dos Dados Pessoais e Segurança das Redes e Informação.

Melhores práticas e Inovação - Manteremos o compromisso de garantir as certificações de qualidade e segurança da informação, ISO 9001 e 27001 que, consagradas nos estatutos do .PT, evidenciam o contínuo alinhamento com as melhores práticas e padrões internacionalmente reconhecidos, prosseguindo-se um modelo integrado através de uma abordagem a processos, orientada ao risco, antevendo o erro e capaz de potenciar a satisfação de todas as partes interessadas e a conformidade do serviço.

Estimulando a investigação e a gestão inovadora dos temas da segurança no .PT acolheremos, pelo terceiro ano consecutivo, uma nova dissertação de mestrado no contexto do risco e avaliação integrada segurança, qualidade e privacidade.

Gestão da Continuidade - Assumindo uma abordagem preventiva, através da adoção de metodologias e práticas orientadas à gestão de riscos, o .PT não descarta a necessária capacidade de garantir a continuidade dos serviços essenciais mesmo em cenários de crise

ou desastre tendo vindo a reforçar o investimento e a consolidação da gestão da continuidade de negócio, cabendo em 2018 concretizar testes, treinos de preparação e a verificação da adequabilidade e robustez do Plano de Continuidade de Negócio do .PT.



Cooperação - Manteremos a aposta numa atuação mais participativa, cooperante e especializada em matéria de segurança da informação e resposta a incidentes materializada na participação na Rede Nacional de CSIRT's, na partilha sinergias com *registrars* e no reforço da representação do .PT em fóruns e grupos de trabalho europeus que congregam a comunidade de ccTLD's, destacando-se, neste contexto, a realização do primeiro workshop em Portugal do Grupo de Trabalho de Segurança do CENTR.

DIREÇÃO DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO

Comunicação – Daremos continuidade à realização de formação e *awareness* à Equipa do .PT nas temáticas da segurança e qualidade contribuindo para uma efetiva proteção e motivação da organização para estas áreas, estabelecendo-se ainda o compromisso de disseminação da utilização de canais privilegiados para a comunicação de incidentes de segurança (abuse@dns.pt) e na partilha de informação relevante com clientes e parceiros.

Lista e Descrição dos Resultados Físicos	1.º q	2.º q	3.º q
Análise de risco integrada Qualidade, Segurança e Privacidade e gestão do Plano de Tratamento de risco	●	●	●
Auditoria integrada de certificação (ISO9001 e 27001)	●		
Comunicação e sensibilização: Qualidade e Segurança	●		●
Testes e treino do Plano Continuidade de Negócio - PCN		●	●
Implementação e testes de nova solução de Gestão de Risco		●	●
Identificação e Revisão dos controlos de Qualidade, Segurança e Privacidade		●	●
Participação na organização do 15º workshop Security do CENTR		●	●
Estudo anual de satisfação a parceiros			●

Gestão de Recursos Humanos

Reconhecendo o capital humano do DNS.PT como ativo estratégico para a criação de valor no .PT, enquanto motor de efetivas concretizações e fonte de inovação e conhecimento que contribuem decisivamente para o sucesso e crescimento da

organização, importa reforçar e potenciar continuamente as competências, o comprometimento e os contributos individuais e coletivos de cada colaborador.

Tem sido este o foco de desenvolvimento de uma política de gestão de recursos humanos que, alinhada com a estratégia e valores que enformam do .PT, tem merecido o reconhecimento da equipa e reforçado o sentimento de pertença com o .PT.

Neste enquadramento manteremos em 2018 eixos de atuação que devem ser desenvolvidos e consolidados, destacando-se:

O reconhecimento e valorização do capital humano, sustentado num sistema de gestão de desempenho que completa, em 2018, um primeiro ciclo de três anos e que tem vindo a premiar e a estimular a participação ativa e a orientação a resultados promovendo continuamente comportamentos mais eficientes, alinhados com a estratégia do .PT e responsabilizando cada um na gestão da sua carreira através de uma abordagem transparente e informada. A par da gestão de desempenho, assegurar-se-á o desenvolvimento contínuo de competências e a atualização de conhecimentos através de programas de formação e sensibilização contínuos.

Os temas da segurança e bem-estar das nossas pessoas, que ganham renovado destaque em 2018, quer através da articulação das medidas de autoproteção com as matérias da gestão da continuidade do negócio, segundo uma abordagem integrada de planos de treino e formação, quer pela necessária redefinição das medidas de autoproteção e planos de resposta a emergências adequados à futura sede do .PT.

DIREÇÃO DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO

A gestão dos temas da privacidade e proteção de dados no contexto da relação laboral, assegurando-se a conformidade dos instrumentos e processos de gestão de recursos humanos às exigências do novo Regulamento de Proteção de Dados.

O Estímulo da cultura organizacional, enquanto elemento que define o modo de ser da organização baseado no respeito e responsabilidade pessoal encorajaremos a iniciativa individual e a inovação, numa atmosfera de flexibilidade, cooperação e confiança estimulando comportamentos de comunicação, partilha e de participação coletiva na missão e estratégia do .PT.

Lista e Descrição dos Resultados Físicos	1.º Q	2.º Q	3.º Q
Gestão desempenho: avaliação e reporting 2017 e objetivos de 2018;	●		
Gestão dos Programas de Estágios de Mestrado;	●	●	
Privacidade dos dados na GRH	●	●	
Medidas Autoproteção e Continuidade: planos de treino e formação		●	●
Futura sede do .PT - Medidas de autoproteção e planos de resposta a emergências		●	●
Estímulo à participação dos colaboradores	●		●
Formação contínua;	●	●	●

Gestão Financeira

Depois de um 2017 marcado por uma profunda reestruturação da gestão financeira do .PT que se traduziu não apenas na introdução de mudanças tecnológicas, com a implementação de um novo sistema integrado de gestão (*Enterprise Resources Planning* - ERP) mas também, e sobretudo, na materialização de uma efetiva mudança organizacional ao nível dos processos de gestão da informação económica e financeira da organização que se pretendem rigorosos e transparentes mas orientados a uma maior simplicidade e eficiência, capazes de responder transversalmente às específicas necessidades da organização.



Nesta senda, certos que o efetivo sucesso das profundas transformações operadas exigem agora o reforço de uma atuação orientada a uma maior estabilização e alinhamento de competências, metodologias e sistemas. 2018 apresenta-se com um ano de consolidação e reposicionamento da Gestão Financeira.

DIREÇÃO DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO

Sob este alinhamento daremos ainda especial atenção à melhoria dos mecanismos de controlo e *reporting*, promovendo-se uma maior acuidade e celeridade da informação disponibilizada, potenciando a utilização destes importantes instrumentos de autoavaliação e prestação de contas que reforçam o compromisso de transparência e *accountability* na gestão financeira do .PT.

A par da estratégia de consolidação, perspetivam-se três eixos de atuação fortemente impactantes nas diferentes competências desta área e decorrentes dos novos desafios que se impõem ao .PT em 2018:

A definição do modelo de registo que pressupõe a adequação e operacionalização das novas regras de negócio e requisitos aplicáveis em matéria de gestão de clientes e vendas.

A coordenação e apoio especializado às diferentes direções no âmbito dos processos aquisitivos e gestão de contratos necessários a suportar as linhas de atuação estratégicas definidas e o regular funcionamento do .PT. Neste âmbito, serão mantidas as boas práticas de auscultação do mercado, promovendo-se a centralização das funções de contratação, compras, pagamentos e gestão do património prosseguindo-se a otimização de recursos internos e a redução de custos.

A implementação do novo sistema de registo e gestão de domínios que importará alterações significativas na integração com o ERP e novas iterações com a componente financeira as quais serão asseguradas em estreita colaboração com a Direção de Infraestruturas e Sistemas.

2018 afigura-se, pois, um ano de intensa atividade e renovadas responsabilidade na Gestão Financeira do .PT que, em coordenação com as diferentes direções, e segundo uma atuação rigorosa e transparente manterá o compromisso de um efetivo e rigoroso controlo da execução orçamental.

Tabela de Execução Técnica:	1.º Q	2.º Q	3.º Q
Encerramento de Contas a 28 de fevereiro	●		
Consolidação do novo ERP e processos associados	●	●	●
Reporting e análise financeira - sumários mensais e análise quadrimestral	●	●	●
Auditorias Financeiras	●		●
Integração da componente financeira no novo sistema de negócio	●	●	●
Gestão de contratos e controlo efetivo do imobilizado	●	●	●
Elaboração de proposta de Plano de Atividades e Orçamento			●

ORÇAMENTO

O suporte financeiro das diferentes iniciativas previstas neste Plano de Atividades encontram sustentação financeira no Orçamento que, de forma resumida, é de seguida apresentado.

Ao nível dos Rendimentos, o registo e a gestão de nomes de domínio representa aproximadamente 98% das receitas da Associação, tendo sido considerada na estimativa de receita a concretização do modelo de registo no .PT no segundo semestre de 2018 e um crescimento prudente da receita de 1,6%. Foram igualmente consideradas as receitas geradas pelo selo Confio.PT e pelas iniciativas de Cooperação e Inovação, nomeadamente, pela gestão do ccTLD de .GW.

No que diz respeito ao Funcionamento, o orçamento é apresentado por grupos macro de despesa, destacando-se em 2018 as seguintes rubricas de:

- **Gestão da Infraestrutura:** contempla serviços críticos de suporte à gestão do negócio, destacando-se, pelo impacto financeiro e funcional, o serviço de atendimento telefónico ao cliente, o *housing* de equipamentos e a gestão da infraestrutura técnica;
- **Competências Digitais/Investigação (INCoDE):** agrega um conjunto de ações associadas à Iniciativa Portugal INCoDe.2030 dedicada ao reforço e desenvolvimento de competências digitais a que o DNS.PT se associa nas áreas da inclusão e investigação, eixos I e V;
- **Patrocínios:** para além das iniciativas elencadas no ponto anterior, agregam outras iniciativas de Responsabilidade Social, parte integrante da missão da Associação, e também patrocínios que visam a promoção e divulgação do .PT

- **Quotizações:** reflete os compromissos assumidos com entidades nacionais e internacionais que visam a representação do Domínio de Topo de Portugal, o desenvolvimento da atividade e a partilha das melhores práticas, nomeadamente as quotizações associadas à qualidade de membro do CENTR, ICANN e ARBITRARE;
- **Divulgação:** inclui todos os materiais e campanhas de posicionamento e marketing do .PT, bem como iniciativas de proximidade com os parceiros de negócio;
- **Manutenção e Assistência técnica:** abrange os serviços de suporte e manutenção necessários ao funcionamento de sistemas e aplicações do .PT, nomeadamente plataformas de negócio, ERP, serviço de email, atualização de software, entre outros.

O investimento resulta de duas iniciativas consagradas no Plano Estratégico de 2016-2019 e que cumpre prosseguir em 2018: na Direção de Infraestruturas e Sistemas, o desenvolvimento e implementação do novo sistema de gestão de negócio (SIGA), e na área de Gestão Administrativa, as obras de beneficiação do novo edifício sede.

No ano em que são assinalados os 30 anos do .PT, temos um Orçamento equilibrado e adequado aos objetivos inscritos no Plano de Atividades traçado de 2018 e alinhado com as linhas estratégicas e orçamento plurianual 2016-2019.

ORÇAMENTO

Uni. Euros

ORÇAMENTO	2018
RENDIMENTOS	2.644.600
FUNIONAMENTO	2.456.589
Comunicações	31.415
Deslocações	66.302
Divulgação	114.500
Formação	21.786
Gastos Operacionais	92.647
Competências Digitais/Investigação (INCoDe)	406.481
Manutenção do Edifício	23.568
Manutenção e Assistência Técnica	114.029
Outros gastos	27.274
Patrocínios	85.000
Quotizações e subsídios	98.530
Remunerações e outros gastos com pessoal	741.370
Rendas e Alugueres	73.518
Gestão da Infraestrutura	560.169
TOTAL (RENDIMENTOS - FUNCIONAMENTO)	188.011
INVESTIMENTO	852.000

dns.pt
dnssec.pt
facebook.com/dns.pt
pt.linkedin.com/in/dnspt

